

nara roesler

PORTAS
VILASECA
G A L E R I A

gallery week
nara roesler recebe
portas vilaseca galeria

outros ensaios para o tempo

kika carvalho
mulambö
gustavo nazareno

texto
deri andrade

nara roesler são paulo
8-29 de junho, 2021



Na ocasião do Gallery Week, organizado pela ABACT em parceria com a SP-Arte, a Nara Roesler tem o prazer de receber a Portas Vilaseca Galeria, do Rio de Janeiro. Com a exposição *Outros ensaios para o tempo*, a galeria apresenta trabalhos de Kika Carvalho, Mulambo e Gustavo Nazareno, de 8 a 29 de junho de 2021.

agende sua visita

outros ensaios para o tempo

texto de deri andrade

Exercitar a percepção do tempo revelou-se uma surpresa quando imposto pelo atual contexto de adversidades. Se, por um lado, precisamos descobrir como reinventá-lo, por outro faz-se necessário experimentar outras formas de pretendê-lo. Assim, a ideia de ensaiar o tempo surge como uma oportunidade para criarmos laços entre as três experiências artísticas reunidas nesta exposição. Outros ensaios para o tempo apresenta trabalhos recentes de Gustavo Nazareno, Kika Carvalho e Mulambô, nomes em exponencial ascensão no campo institucional.

Separados geograficamente por estados brasileiros limítrofes – Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro – mas unidos pelos poucos anos de diferença que revelam suas jovens trajetórias, os artistas compartilham de um mesmo cenário que tem injetado certo vanguardismo à figuração contemporânea. Nesse sentido, a pintura como prática se propõe um conjunto único, revelando no gesto e na cor um exercício de investigação particular. Em imagens que partem de referências das afro-religiosidades, do lugar social do corpo negro ou da própria história da arte, o trio de artistas ensaia um jogo entre semântica e estética.

Nascido no interior mineiro, Gustavo Nazareno realizou, ao longo da adolescência, um aprofundado estudo da anatomia humana. Nos desenhos em carvão da série *Gira*, o artista expõe sua técnica no controle com que delinea o carvão no papel. Já nas pinturas, Nazareno corporifica estandartes à imagem dos orixás do panteão afro-religioso. Na bidimensionalidade do suporte pictórico, dramaticidade e sofisticação são marcadas pela habilidade do artista em explorar as nuances da cor a partir dos temas que elege. Observamos, nessas representações, a transposição da matéria em movimentos que coreografam ritos e giras das religiões de matriz africana. As figuras se valem também de referências à cultura *queer*, como os bailes de *voguing*, e à moda para esboçarem uma dança no suporte em branco.

Com o mesmo interesse em aprofundar a pesquisa em retratos, Kika Carvalho participa da mostra com três obras que enunciam uma assinatura. Partindo do desejo de explorar as diversas possibilidades que emanam do azul, a artista centra seu trabalho em captar cenas de um cotidiano compartilhado. Carvalho toma emprestadas imagens de conhecidos, entre familiares e amigos, para produzir um contexto de subjetividades. Evoluindo a percepção de como a própria matéria pode se comportar no espaço pictórico, sua prática investiga por pigmentos que percorrem desde o tom de pele dos personagens até os cenários autobiográficos das pinturas, uma vez que o azul evoca uma memória circunvizinha extraída da paisagem marítima de Vitória, cidade onde vive e trabalha. Empenhada em pesquisar as origens dessa tonalidade de presença marcante, a artista indica que descobriu seus primórdios no Egito Antigo, milhares de anos antes da chegada do pigmento na Europa. Mais valioso até que o próprio ouro à época, nas pinturas da artista o azul é utilizado delicadamente para cobrir corpos negros retintos.

Enquanto Carvalho idealiza uma obra monocromática, com nuances pontuais de outros matizes que postulam uma composição harmoniosa ao quadro, Mulambö joga com vermelho, amarelo e preto deliberadamente. Seu trabalho busca uma revisão crítica, tanto do ponto de vista historiográfico quanto da materialidade da obra em si. Dessa forma, o interesse por símbolos de resistência, principalmente no contexto suburbano no qual está inserido, em especial o Rio de Janeiro, retira de uma icônica fotografia de Carlos Vergara a imagem altiva do homem negro aplicada na pintura em acrílico. Acompanhada da bandeira brasileira reconfigurada com emblemas que denotam certa ancestralidade, essa figura parece responder aos anseios do artista em lhe instituir uma voz através desses mecanismos de representação. E é nesse lugar que o trabalho de Mulambö desdobra-se engenhosamente.

Realizadas em generosas dimensões, as obras apresentadas nesta exposição formulam uma coletividade, e também apontam características próprias, convidando-nos a descobri-las individualmente. Cada história conta um outro tempo, ensaia uma forma de percepção do futuro e arrisca desenhar afirmações de novos discursos simbólicos. Dessa maneira, Nazareno, Carvalho e Mulambö articulam um outro modo de circunscrição da presença negra na arte. Ao conceberem os trabalhos apresentados em *Outros ensaios para o tempo*, os artistas projetam um futuro possível, cujo momento é passível de ser legado. Se as linhas que ligam suas histórias são refletidas no chão desse espaço como um intervalo comum entre suas trajetórias, talvez depreender os enunciados signifique subverter a distância que os separa, mas que os conectam a um mesmo tempo.

kika carvalho

n. 1992, Vitória (ES) onde vive e trabalha

Iniciou sua trajetória no grafite, sendo a primeira mulher de destaque a pintar os muros de Vitória e uma das responsáveis pela construção de uma cena local, com trabalhos que podem ser encontrados hoje em diferentes cidades do país. Atualmente, sua prática em pintura se materializa em diferentes suportes, técnicas e escalas, com uma pesquisa minuciosa em torno da cor azul, elemento importante na busca por uma contra-narrativa. Suas investigações passam por questões do lugar social que ocupa enquanto mulher, negra, bissexual e residente em um estado com grandes índices de violência contra mulheres, juventude negra e população LGBTQ+. Recentemente, a artista teve um de seus trabalhos adquiridos pela coleção da Pinacoteca do Estado de São Paulo.



Kika Carvalho
Sem título, 2021
tinta acrílica e giz pastel
oleoso sobre tela
150 x 100 cm





Kika Carvalho
Sem título, 2021
tinta acrílica sobre tela
150 x 200 cm





Kika Carvalho
Sem título, 2021
tinta acrílica sobre tela
150 x 100 cm



mulambö

n. 1995, cresceu entre Saquarema (RJ)
e São Gonçalo (RJ)

Sua prática se dá a partir da refundação de potências, buscando a valorização de símbolos do existir suburbano no Rio de Janeiro. Um dos artistas mais promissores de sua geração, apresentou seus trabalhos em duas exposições individuais com grande repercussão em 2019: *Tudo Nosso*, no MAR – Museu de Arte do Rio; e *Prato de Pedreiro*, no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (RJ). Em 2020, apresentou a sua primeira exposição individual em São Paulo, no Sesc-Santana. Em 2021, abriu o calendário anual de exposições da Portas Vilaseca Galeria com a sua primeira individual no espaço, *Mulambö todo de ouro*. No mesmo ano, foi selecionado para expor pela primeira vez fora do Brasil, no espaço Das Schaufenster, em Seattle (EUA), onde apresentou a individual *Out of many, muchos más*. Seus trabalhos fazem parte de importantes coleções institucionais brasileiras, como o Museu de Arte do Rio – MAR (Rio de Janeiro, RJ); a Pinacoteca do Estado de São Paulo (São Paulo, SP) e o Museu do Ingá (Niterói, RJ).



Mulambö
Poder, 2021
tinta acrílica sobre tela
200 x 290 cm





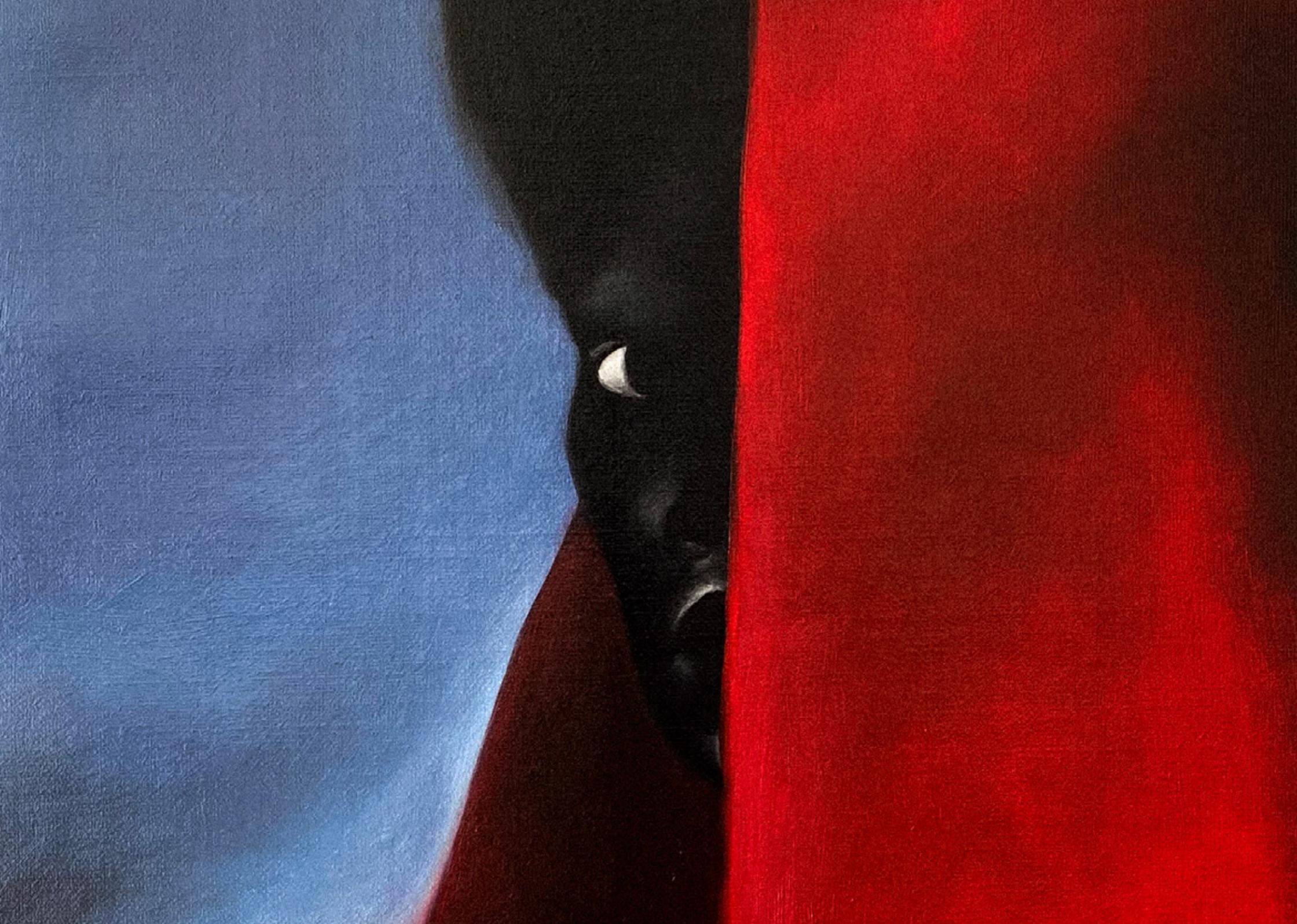
gustavo nazareno

n. 1994, Três Pontas (MG)

vive e trabalha em São Paulo (SP)

Autodidata, sua prática artística é guiada pela pintura a óleo e pelo desenho em carvão. A sua pesquisa tem como foco principal a diáspora africana na religiosidade brasileira, representada pelo panteão dos orixás que constitui a mitologia lorubá. Também dedica-se ao estudo da anatomia humana, revelada no contorno delineado e aguçado das figuras que representa. Suas obras são carregadas de dramaticidade e munidas de uma narrativa visual suntuosa, o que revela também uma aproximação com a fotografia de moda. O artista já participou de exposições no Brasil, Londres e Gana.

Gustavo Nazareno
Retrato de Mãe Rosa de Exu, 2021
tinta óleo sobre linho
57 x 50 cm







Gustavo Nazareno
série Bará, 2021

Gustavo Nazareno
Bará 207, da série *Bará*, 2021
carvão sobre papel
66 x 50 cm





Gustavo Nazareno
Bará 213, da série *Bará*, 2021
carvão sobre papel
66 x 50 cm





Gustavo Nazareno
Oxumaré, 2021
tinta óleo sobre linho
155 x 127 cm





Gustavo Nazareno
Bará 208, da série *Bará*, 2021
carvão sobre papel
66 x 50 cm





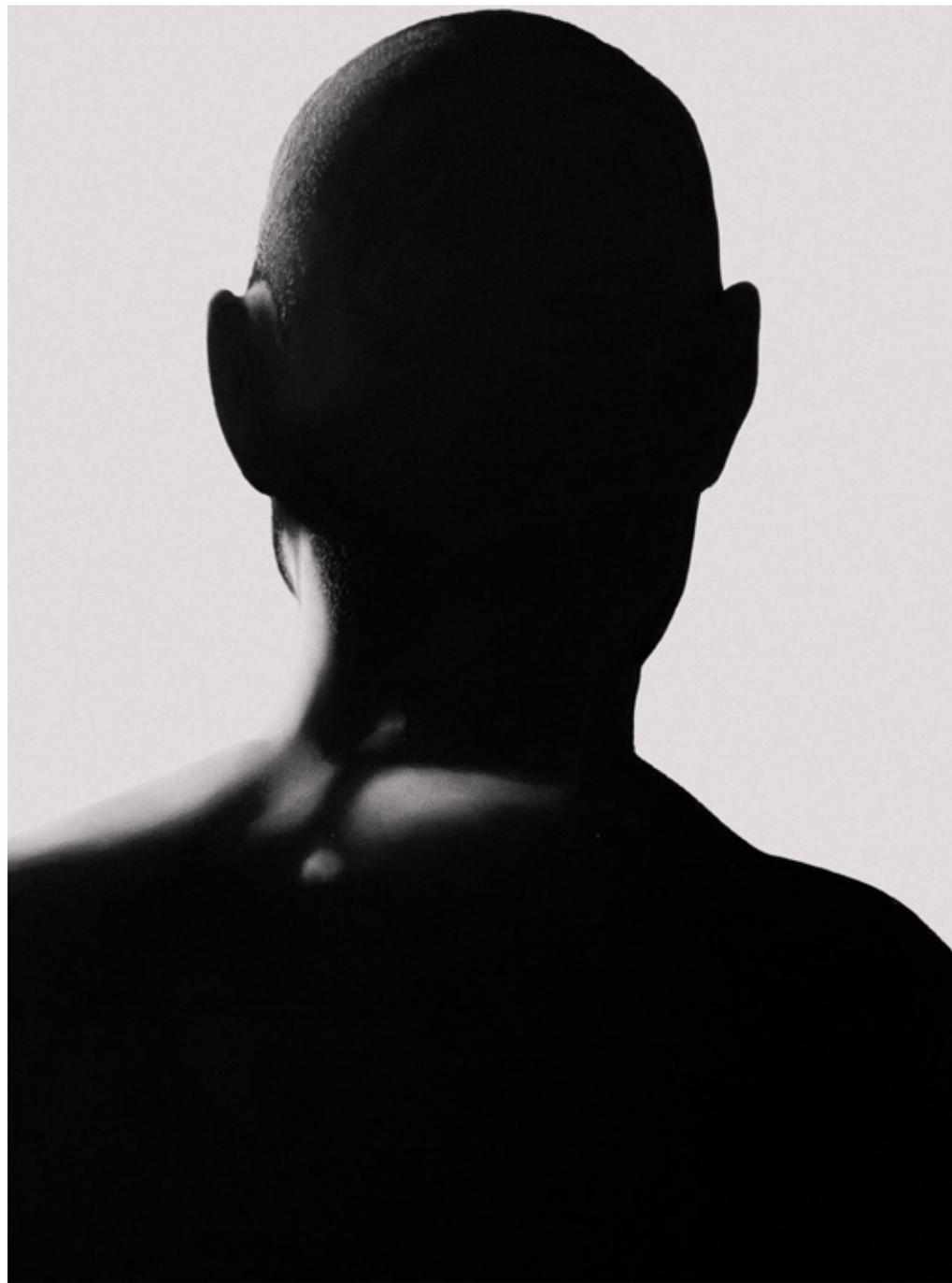
Gustavo Nazareno
Bará 209, da série *Bará*, 2021
carvão sobre papel
66 x 50 cm







Gustavo Nazareno
Bará 212, da série *Bará*, 2021
carvão sobre papel
66 x 50 cm





Gustavo Nazareno
Bará 203, da série *Bará*, 2021
carvão sobre papel
66 x 50 cm



nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5034

nararoesler.art

info@nararoesler.art